

CENTRO PAULA SOUZA
Etec Darcy Pereira de Moraes
Ensino Médio Integrado ao Técnico em Administração

Guilherme Antonio dos Santos
Jhennifer Blumer Alves de Melo
Kaiky Mendonça Kawashima
Larissa Araujo Mariano

**DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE ENSINO TÉCNICO
E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL _ UMA ÊNFASE EM
ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS**

ITAPETININGA

2023

**Guilherme Antonio dos Santos
Jhennifer Blumer Alves de Melo
Kaiky Mendonça Kawashima
Larissa Araujo Mariano**

**DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE A ENSINO
TÉCNICO E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL _ UMA ÊNFASE
EM ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção da Habilitação Profissional de Técnico em Administração, no Eixo Tecnológico de Gestão de Negócios, a Escola Técnica Estadual de Itapetininga, sob orientação da Professora Ms. Rejane Aparecida de Oliveira Arruda.

ITAPETININGA

2023

“Dedicamos esse TCC aos estudiosos da educação e sociedade, para todos aqueles que veem o ensino técnico como a evolução do mercado de trabalho.”

“Para o desenvolvimento deste trabalho, houve a colaboração de muitas pessoas. Primeiramente agradecemos a Deus por tornar possível essa realização com saúde, determinação e coragem ao longo de toda a trajetória até sua conclusão, bem como a todos os membros integrantes que estruturaram o projeto. Dessa forma, igualmente aos contribuintes que participaram no processo, como os participantes presentes no estudo de campo que possibilitou a efetivação metodológica, e a instituição responsável, Etec Darcy Pereira de Moraes.”

*“A educação é a arma mais poderosa
que você pode usar para mudar o
Mundo.”*

Nelson Mandela

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade de Desenvolvimento da Relação Entre Ensino Técnico e Mercado de Trabalho No Brasil _ Uma Ênfase Em Escolas Técnicas Estaduais, trata-se de uma pesquisa qualiquantitativa e a aplicação prática. Em aspectos atuais, com necessidade de se atentar quanto à eficácia e eficiência das instituições de ensino, visando a capacitação de seus alunos para a inserção ao mundo corporativo, abordando uma relação direta entre as três estruturas essenciais (educação, trabalho e sociedade), formando uma preparação eficiente à sustentação intelectual do estudante para o campo mercadológico, que por conseguinte possa refletir de forma satisfatória em prol da população. Os resultados coletados, estruturados na seguinte forma: inicialmente é apresentada um estudo aprofundado em o que é educação e ensino técnico, mercado de trabalho no Brasil, desenvolvimento das escolas técnicas, proposta preparatória para a inserção dos alunos no mercado de trabalho, estágio e alguns apontamentos teóricos, com base em René Hubert (1952), Paulo Freire (1983), Jean Piaget (1978), Marx (1967), Hegel (1803), Piaget (1970), Durkheim (1893) e entre outros, que colaboram ao desenvolvimento de jovens para com o mundo corporativo. As informações obtidas apontam que as escolas técnicas são de extrema importância para com o indivíduo em sua vida profissional, colaborando para o crescimento próprio e para a qualificação do campo mercadológico.

Palavras-chave: Ensino Técnico. Trabalho. Mercado de Trabalho. Preparação. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This Course Conclusion Work entitled called Integrator Course to High School in the modality of Development of the Relation Between Technician Education and Job Market in the Brazil _ An Emphasis in Public Technician School, this is a qualitative-quantitative research and the practice application. In current aspect, with necessity of reflect it as to effectiveness and efficiency of the institution of education, directing the instruction of your students to the insertion to corporate world, approaching a direct relation between the three-essential formation (education, job and society), educating a virtuous preparation to intellectual sustentation students to the marketing area, that for therefore can to reflect of form satisfactory in advantage of population. The result collected structured in next form: initially is presented a thorough study in the what is education and technical education, job market in Brazil, development of the technician schools, preparatory proposal to the insertion of the students in the job market, stage and some theoretical remarks, with base in René Hubert (1952), Paulo Freire (1983), Jean Piaget (1978), Marx (1967), Hegel (1803), Piaget (1970), Durkheim (18930 and others, that collaborate to development, of youngs to with the corporate world. The information retrieved indicated that the technician's schools are of extreme importance to if the person in your professional life, collaborating for the himself growth and to the qualification marketing field.

Keywords: Technician Education. Job. Job Market. Preparation. Development.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
JUSTIFICATIVA	10
OBJETIVOS	10
Objetivos Gerais:	10
Objetivos Específicos:	10
O QUE É EDUCAÇÃO.....	11
A Situação Atual da Educação no Brasil.....	11
O QUE É ENSINO TÉCNICO	13
Ensino Técnico No Brasil.....	14
MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL	15
A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO ..	16
DESENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS.....	17
ESTUDO DA RELAÇÃO TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE.....	21
PROPOSTA PREPARATÓRIA PARA A INSERÇÃO DOS ALUNOS NO	
MERCADO DE TRABALHO	28
Cultura Organizacional.....	28
O Estudante Com A Cultura Organizacional.....	28
Visitas Técnicas.....	29
Estágios.....	30
Ensino Superior no Programa de Estágio	30
Vocação	31
Currículo.....	32
A importância do papel administrativo	32
METODOLOGIA.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
Livro	39
Revista	40
Artigo da internet.....	40

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado, cujo tema é “Desenvolvimento da Relação Entre a Educação e o Mercado de Trabalho no Brasil, uma Ênfase em Escolas Técnicas Estaduais”, traz a ligação entre educação pública, ensino técnico e mercado trabalhista.

As escolas técnicas oferecem cursos profissionalizantes, com o intuito de ser uma forma de ajudar na vida profissional. Fizemos um questionário pelo Google para a pesquisa da satisfação dos alunos da Etec, fazendo tanto a comparação entre as instituições do ensino técnico e da rede pública, nível satisfatório em relação a elas, se essa ajudou ou está ajudando na sua carreira e profissão, tendo em vista que a procura e as exigências para um emprego estão maiores, um diploma de formação técnica pode ser um grande diferencial no momento da contratação.

Apesar de tantos problemas citados, há muitas crianças e jovens que ainda estão fora das escolas, assim aumentando a quantidade de pessoas sem uma alfabetização adequada e, boa parte das vezes, nem sendo alfabetizadas. Isso já vem ocorrendo há muito tempo, mas houve um aumento relativo após a pandemia da COVID-19, pois vários alunos não tinham acesso as aulas e nem mesmo aos materiais acadêmicos, nem ao menos retornaram ao modelo presencial após esse ocorrido. Tendo uma base de que a educação é um dos principais pilares para uma boa vida profissional, analisando as taxas atuais, o Brasil está em decadência no crescimento estatístico em relação aos resultados tanto de ensino alfabetizado quanto da qualificação técnica.

JUSTIFICATIVA

Compreender a importância de preservar uma educação de qualidade sendo capacitativa como um dever geral da sociedade. Em aspectos atuais, é necessário nos atentarmos quanto à eficácia e eficiência das instituições de ensino que visa à preparação de seus alunos para a inserção ao mundo corporativo.

OBJETIVOS:

Objetivos Gerais:

Identificar a importância do ensino para a ingressão no mercado de trabalho, especificamente das Escolas Técnicas Estaduais.

Objetivos Específicos:

Abordar uma relação direta entre estas três estruturas essenciais (educação, trabalho e sociedade), assim, estudando e compreendendo um caminho mais eficiente para a formação do estudante ao campo mercadológico que, por conseguinte possa refletir de forma satisfatória em prol da população.

O QUE É EDUCAÇÃO

De acordo com o filósofo René Hubert (1996), a educação é um conjunto de ações e influências exercidas voluntariamente por um ser humano em outro, geralmente de um adulto e um jovem. Essas ações têm como objetivo alcançar um determinado propósito no indivíduo para que ele consiga desempenhar funções nos contextos sociais, econômicos, culturais e políticos de uma sociedade.

Em termos técnicos, é o processo contínuo de desenvolvimento das habilidades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de integrar-se na sociedade ou no seu próprio grupo, uma prática social que visa desenvolver suas potencialidades e competências. Portanto, ela não se restringe apenas à escola, mas sim sob um único meio de aprendizagem associado às formações escolares, familiares e sociais, portanto, pode ser tanto formal ou informal.

A educação formal possui um reconhecimento oficial e abrange o âmbito escolar, níveis, graus, currículos e diplomas. O saber é apresentado formalmente por meio das disciplinas escolares e sempre mediado por um educador.

A educação informal é adquirida por meio da vivência e da interação social, não possui formalidade de lugar, horário ou currículo. Esta aprendizagem ocorre espontaneamente. Segundo as Conferências Internacionais de Educação de Adultos, se refere aquela que ocorre nos processos cotidianos sociais, tais como a família, no trabalho, nos currículos sociais e afetivos.

A Situação Atual da Educação no Brasil

Para Paulo Freire (1983), a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem, ele refere-se que no lugar do ódio, a pedagogia freiriana privilegia o amor, ele convida-nos a adotar uma postura amorosa, que contemple a diversidade como premissa básica, garantindo acesso à educação pelos marginalizados, oprimidos e inviabilizados.

Nos dias de hoje, apenas 4 em cada 10 crianças do 2ºano do ensino fundamental estavam alfabetizadas no país no ano de 2021, segundo resultados da pesquisa Alfabetiza Brasil, do Ministério da Educação (MEC). Os dados foram apresentados no dia 31 de maio de 2023 em Brasília, melhor tendo em consideração uma queda da porcentagem da alfabetização infantil em relação ao ano de 2019,

quando mais de 6 crianças a cada 10 eram consideradas alfabetizadas. Quando uma criança não se alfabetiza na idade certa, aumenta a evasão, a reprovação, desistência de voltar para as escolas. Segundo o ministro da educação, Camilo Santana, estão sendo perdidos milhões de jovens e crianças no país que precisavam ter o direito de estar na escola, de garantir a conclusão do ensino básico completo. Portanto, esse é um direito que o Estado brasileiro precisa garantir a todas as crianças, sendo um dever a ser administrado pela instituição responsável.

A educação no país atualmente tem uma ampla ancoragem nos métodos pedagógicos de Paulo Freire e Jean Piaget. O atual modelo de aprendizado, foi adotado no Brasil contemporâneo, tendo três conceitos do moderno, sendo a formalizada o ensino mais oferecido em instituições que são reconhecidas pelo Estado de onde está localizada, podendo ser universidades, escolas e institutos técnicos de ensino. Educação não formal é oferecida fora das exigências estatais; e a informal se dá pela vida em certas circunstâncias sociais e em programas de aprendizagem, exemplo jogos didáticos.

Aprender, na visão de Paulo Freire (1989), é acessar os conhecimentos sistematizados, problematizar esse conhecimento, buscar a compreensão para além daquilo que é dito.

As escolas da rede pública são oferecidas gratuitamente pelo governo. Como o Brasil é composto por diferentes municípios, cidades, estados e o Distrito Federal, cada local tem a sua responsabilidade por seus diferentes serviços públicos. Estas instituições são administradas pelo seu município, tendo como responsabilidade por fornecer a educação desde o ensino infantil (creches e pré-escolas) até o Ensino Fundamental Anos Finais (do 0 aos 17 anos); as estaduais recebem investimentos e financiamentos do governo dos estados, o nível estadual é responsável pelo Ensino Fundamental I e II, contendo algumas Escolas Técnicas; as Escolas Federais é de responsabilidade do Governo Federal, nesta categoria, entram apenas as instituições que oferecem o Ensino Médio e o Ensino Técnico Profissional.

Os institutos de rede privada mesmo seguindo as Leis e diretrizes que são propostas pelo Ministério da Educação (MEC), os particulares não recebem auxílios do governo, sendo desse modo, os custos com professores e infraestruturas são mantidos por pessoas físicas ou jurídicas, geralmente em propostas de mensalidades pagas pelos alunos. As privadas possuem três tipos variações, a

Comunitária ou Cooperativas que são administradas por um grupo de pais ou de empresas, em que todas as despesas são divididas entre as famílias dos alunos; a Confessional, que também é conhecida como colégios religiosos, são instituições pertencentes ou com vínculo à igrejas, em seu currículo a filosofia e ideologia é baseado em uma determinada religião e por último a Filantrópica é aquela que fornece serviços de assistência social e educação, apesar de parecer, esta não é mantida pelo estado, mas sim por pessoas jurídicas que oferecem serviços para a sociedade sem a intenção ou finalidade de gerar lucro.

Segundo o IBGE, atualmente o Brasil ocupa o 53º lugar em educação entre 65 países avaliados pelo (PISA). Mesmo com o programa desenvolvido pelo Governo que tinha como objetivo incentivar a matrícula de crianças, de 98% deste grupo entre 6 e 12 anos, 731 mil ainda estão fora das escolas. O analfabetismo no Brasil atinge cerca de 7% da população ou 11,5 milhões de pessoas com 15 anos ou mais (última pesquisa feita em 2017), esse índice triplica na população acima dos 60 anos, pois muitos não tiveram acesso à expansão da educação com as escolas públicas. Além disso, há um outro problema que é aqueles que conseguem ler e escrever pequenas frases, que são conhecidos como “Analfabetos Rudimentares” esses mesmos correspondem a 21% da população.

Para Jean Piaget (1978), o ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, se desenvolver e continuar a se desenvolver depois da escola.

Segundo Freire (1996), uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que a relações entre alunos e professores ensaiam a assumir-se como social, como ser pensante, transformador, criador, realizador de sonhos.

O QUE É ENSINO TÉCNICO

O ensino técnico é o auxílio a formação do trabalhador, sendo diferente de uma faculdade. Ele colabora para o crescimento de trabalhadores trazendo benefícios para a empresa e o mercado de trabalho brasileiro. Geralmente esses cursos duram entre 1 à 2 anos, podendo ser divididos em três categorias

dependendo de sua duração: integrado ao ensino médio, tendo ingresso no primeiro ano do ensino médio até o terceiro; Curso Técnico Externo, que pode ser feito paralelamente ao ensino médio; Curso Técnico Profissionalizante, pode ser feito após a conclusão do ensino médio.

Ensino Técnico No Brasil

A introdução do ensino técnico se dá após o início do mercado de trabalho no Brasil, com a colonização dos portugueses sobre o país. “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais”. (Fonseca, 1961, p. 68). Quando o Brasil era colonizado por lusos, homens livres se afastavam do trabalho manual, criando o pensamento de que a formação de um trabalhador era somente destinada a índios e escravos para a realização da mão de obra.

Esse conceito é quebrado após o alvará de 1º de abril de 1808, que permitia o estabelecimento das fabricas e manufaturas no Brasil. Em seguida, como apoio a imigrantes artistas e aprendizes portugueses, foi criado o Colégio das Fabricas que visava socorrer com a educação para ajudar até a sua integração nas fabricas. Neste período também foram fundadas escolas para órfãos ou aqueles dos quais as famílias não conseguiam sustentar, com a visão de ensinar a educação profissional técnica.

Com a Proclamação da República destacou se a importância do ensino técnico para o mundo do trabalho. Segundo Cunha (2000) as indústrias elevavam o Brasil a categoria das nações civilizadas, desta forma a industrialização seria a alavanque para o país, e o ensino seria a base de trabalhadores qualificados.

No ano de 1909, Nilo Peçanha assina o Decreto nº7.566, criando dezenove “Escolas de Aprendizes Artífices”, para aprendizado profissional primário, ou seja, agricultura. A partir deste marco o ensino técnico se desenvolveu com diversas modificações e atualizações até os dias atuais.

Segundo Ciavatta (2005) a educação buscava superar o homem indivíduo, para sua evolução em conhecimentos e apropriação histórico-social. Mostrando o objetivo do ensino técnico para a vida do trabalhador, sendo a agregação de cognição pessoal e para o mercado de trabalho.

MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL

O mercado de trabalho são as trocas da população que buscam ser empregadas e empresas que submetem vínculos empregatícios. Logo, o indivíduo que procura um trabalho propõe sua mão-de-obra para que haja uma remuneração com a sua habilidade profissionalizante.

De acordo com a ciência, a essência do mercado de trabalho está diretamente direcionada à lei da oferta e procura. Se houver maior número de vagas do que pessoas habilitadas, mais facilmente ocorrerão empregos para com os concorrentes. Já na controversa, quando não há profissionais suficientes, ocorre com grande dificuldade a vinculação para aquele local.

Segundo Marx (1967), o sentido do trabalho é sempre construído socialmente e a serviço de algo, não isolado ou suspenso sobre a realidade social, ou seja, ocorre quando aparece uma necessidade, fazendo solucionar, apoiar ou até mesmo sustentar algo ou alguma urgência do ser humano.

Já para Kant (2013) é no problema da educação que assenta o grande segredo do aperfeiçoamento da humanidade.

Embora, apenas 15,3% dos brasileiros completaram o ensino médio, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), houve um aumento de 11% desde o ano 2000. Mesmo com o crescente número, continuamente ainda a demanda dos candidatos não alcançou a competitividade da oferta de trabalho, nos últimos anos.

Para compreender ainda mais o mercado de trabalho, é indispensável tratar sobre os macros setores. Começando com o Setor Primário que envolve com produtos primários, ou seja, recursos naturais, cultivo e colheita ou até mesmo criação de animais.

Já o Setor Secundário, por sua vez, depende da matéria prima para que seu processo ocorra, transformando materiais brutos em consumo.

O Setor Terciário, que pode ser representado pela demanda de serviço e comércio, nos últimos anos teve um alto investimento de tecnologias de softwares, aplicativos e entre outros meios de apoio e praticidade para com o trabalhador.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PARA O MERCADO DE TRABALHO

A cada dia que se passa o mercado de trabalho evolui em seus métodos e tecnologias se tornando cada vez mais exigente na busca de um trabalhador. As atividades do emprego requerem mais conhecimento em relação a cada setor, desta forma a procura por pessoas com o conhecimento técnico ou especializado aumenta, dando menos oportunidades àqueles que não têm o estudo ou experiência na área.

Com a situação atual da educação no Brasil, a sociedade não sofre apenas no fator intelectual, mas também com requisitos para conseguir-se manter ou entrar em um emprego, tornando cada vez mais difícil a integração no mercado de trabalho. Além das organizações não terem pessoas qualificadas para continuar ou evoluir.

O investimento na educação resolveria, e resolve, o problema das empresas atualmente. Alguns contratam pessoas com especializações através de seleção por currículo ou procura em lugares específicos, como por exemplo instituição de ensino técnico e locais que oferecem cursos profissionalizantes. Já outras investem em programas de jovem aprendiz, ou trabalhadores já registrados, os dando uma oportunidade de fazer um curso técnico para aprendizagem com o objetivo de aprimorar o seu conhecimento e se especializar, além de terem a experiência prática no trabalho.

Segundo Piaget (1970), a educação traz conhecimento e nos torna capazes de criar e não simplesmente repetir gerações passadas. Isto é benefícios que abrem as portas da imaginação ao homem, sendo algo muito procurado no mercado de trabalho, já que a criatividade permite com que os processos venham a ter resultados cada vez melhores e inovadores.

Como Freire (1996) disse, a transferência de conhecimento traz benefícios para a própria produção e construção, sendo assim, para um negócio de sucesso e sua evolução, o investimento na educação é indispensável.

DESENVOLVIMENTO DAS ESCOLAS TÉCNICAS

As Etecs, nomeadas como Escolas Técnicas Estaduais, são instituições voltadas somente ao ensino técnico ou podendo encaixar-se com o médio integrado, para a formação acadêmica e profissional do estudante, unidades que pertencem ao CEETEPS (Centro de Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza), fundado em homenagem ao professor Antônio Francisco de Paula Souza, no dia 6 de outubro de 1969, respectivamente renomeado para CPS (Centro Paula Souza). Desta forma, elas estão presentes nas demais regiões do estado de São Paulo.

Devemos considerar que não basta somente passar pelo ensino básico cujo meio agrega ao indivíduo um processo didático de maneira ineficiente e de resultado escasso, tal que, em momentos pelos quais o estudante irá adentrar ao mercado de trabalho, não haja uma base de conhecimentos adaptáveis para a função em que irá exercer à empresa.

Segundo Freire (1996), o aprendizado didático ensinado pelos docentes não se restringe somente por acomodar uma base de conhecimentos ao estudante, mas possibilitar novos modos para se aprender e ensinar estas informações de maneira que estimule ainda mais o indivíduo pelo seu desenvolvimento educacional. Dentro desta perspectiva, cabe às instituições de ensino básico e técnico cumprir seus deveres em preparar o aluno para o mercado de trabalho, de modo que ele consiga aplicar seus conhecimentos de maneira produtiva na empresa em que irá ingressar.

Estas mesmas instituições disponibilizam diversas modalidades ao ingressá-la, desde o ETIM (Ensino Técnico Integrado ao Médio), que recentemente foi substituído em razão da modificação do modelo acadêmico desse meio para o M-TEC (Ensino Médio com Qualificação Profissional ou Habilitação Técnica), ou até mesmo somente o curso técnico, entre outras existentes.

Para uma melhor ampliação da visão sobre as escolas técnicas estaduais, com base nas estatísticas retiradas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 2021, houve um avanço positivo no desenvolvimento acadêmico, apresentando uma média de 5,9, cujo resultado indicou um nível superior, por ordem decrescente, em comparação às escolas privadas do Brasil (5,6), do ensino médio (4,2), das escolas públicas (3,9) e estaduais (3,9). Este indicador calcula as estatísticas a partir do fluxo escolar, sobre o desempenho dos

estudantes, além das médias avaliativas pela fonte da Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Brasileira), especialmente do ensino médio das notas das disciplinas de matemática e língua portuguesa.

Além disso, durante a presença das Etecs e seu papel na educação, as instituições ganharam destaque na posição de primeiro lugar como melhor escola da Capital, bem como entre as públicas do Estado no ENEM em 2014. Passado o tempo, em 2020, de acordo com dados coletados pelo Relatório Socioeconômico, realizado com a Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), houve uma estatística de 76.000 candidatos aprovados do Vestibulinho conforme o processo de avaliação, percentual quase que equivalente à massa populacional de São Roque, em São Paulo, com base no Censo de 2022 do IBGE.

Recentemente, no segundo semestre de 2023, por meio do conhecido Vestibulinho responsável por aplicar a prova para inserção nas Etecs, foram registrados mais de 94 mil candidatos inscritos com diferentes objetivos para ingressarem nos cursos desejados. Junto do apoio da FAT, foram questionados sobre esses propósitos, sendo eles pelo melhor desempenho e facilidade na ascensão no ambiente profissional (48,67%), a busca por oportunidade de capacitação pelo Ensino Técnico (67%), ascensão de carreira (20%), especialização (5%) e aumento dos conhecimentos na área de estudos (11%). E além dessas, parte destes concorrentes declaram por terem cursado integralmente na rede pública de ensino (85%) e não trabalharem (50%), outros cursam continuamente no Ensino Médio que procuram reforçar sua formação com uma habilitação técnica (23%), fora aqueles realizaram o curso após a conclusão de um superior (11%). Tudo isso indica o nível de relevância que estas instituições possuem para com os jovens, bem como adultos, ademais a expectativa esperada para diversos valores e razões da candidatura.

Entretanto, essa avaliação também vale aos aprovados que já ingressaram nas instituições, baseando no período do primeiro semestre de 2023, dos 82.601 classificados se enquadram na faixa etária de até 17 anos (64,26%) e entre 18 e 23 anos (16,86%), além desses que possuem um emprego (26,28%) pelo qual corresponde por período integral (19,97%), seja o turno manhã/tarde ou tarde/noite. Em prol de auxiliar seus integrantes na experiência profissional, a CPS junto da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação, ofereceram mais de 1,4 mil vagas de

estágio para níveis médio e técnico. Graças a este programa foi reconhecido como um dos melhores do Brasil na edição de 2021 pelo Prêmio CIEE Melhores Programas de Estágio.

Embora as circunstâncias empregatícias, o desenvolvimento envolvente das Etecs impacta no desempenho escolar dos alunos, tanto por competências de base comum quanto técnicas, sendo reforçado na abordagem do aprendizado deles e a maneira que a grade curricular é estruturada de maneira diferente comparando com as demais instituições. Com base na avaliação teórica implementada pela Saesp (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), em novembro de 2022, dos 27 mil estudantes do terceiro ano da modalidade ETIM obtiveram uma pontuação média nas matérias de matemática (316,6) e língua portuguesa (312,9) acima do ano anterior, além da chegada da competência de ciências da natureza (325,9), sendo o índice pelo nível de proficiência suficiente para o Ensino Médio e superior das escolas particulares.

Outra realização que ocorre anualmente nas escolas técnicas estaduais, em apoio do Centro Paula Souza, busca proporcionar uma experiência diferente aos alunos para ampliar sua rede de conhecimento e incentivar o aprendizado por idiomas estrangeiros, essa, por sua vez, se trata do evento de Intercâmbio Cultural, pelo qual é selecionado alguns estudantes do segundo ano do Ensino Médio ou Integrado ou no segundo módulo dos cursos técnicos, fora a participação de outras organizações integradas ao CPS. Ela consiste na embarcação dos indivíduos aprovados na seleção para viagens de intercâmbio à países no exterior. Houve a presença de 327 participantes, além dos docentes, com o destino para a Inglaterra e Irlanda entre novembro de 2022 e fevereiro de 2023. A própria administração responsável pelo embarque banca algumas despesas como curso intensivo de inglês, passagem aéreas de ida e volta, hospedagem em casa da família, alimentação (café da manhã e jantar), traslado no país de destino, seguro-viagem e ajuda de custo. Em função da Assessoria de Relações Internacionais do CPS (ARInter), é ressaltado por averiguar certas avaliações durante o embarque, como serviços de intercâmbio, desenvolvimento acadêmico e intercultural, infraestrutura da escola, certificação internacional, metodologia e didática dos integrantes, atendimento da agência prestadora de serviço, apoio financeiro e diversos. Como resultado, a resposta daqueles que foram embarcados corresponde à melhora no

nível de inglês, aprimoramento das habilidades na resolução de problemas impostos pela vivência no exterior.

Desta forma, é possível ter uma visão do fundamento que as Etecs proporcionam aos seus alunos e como isso se torna impactante para a carreira desses futuros profissionais. Agora, partindo para outro ponto, quanto a relevância de uma estrutura efetiva do mercado de trabalho sob o recrutamento de candidatos capacitados e experientes para o posto servido. Ou seja, de nada adiantará recrutar empregados que não foram orientados da maneira adequada pelas instituições de ensino para exercer sua função, bem como a base da experiência prática e teórica para aplicação, uma vez que elas possuem um peso relevante que influencia no desenvolvimento das competências e de conhecimentos, tanto gerais quanto específicos.

Além disso, segundo o autor abaixo, é crucial ampliarmos nossa visão sobre a estrutura do mercado de trabalho, para analisar a maneira de inserção dos jovens a este ramo:

Somos levados, assim, a considerar a divisão do trabalho sob um novo aspecto. Nesse caso, de fato, os serviços econômicos que ela pode prestar são pouca coisa em comparação com o efeito moral que ela produz, e sua verdadeira função é criar entre duas ou várias pessoas um sentimento de solidariedade. Como quer que esse resultado seja obtido, é ela que suscita essas sociedades de amigos, e ela as marca com seu cunho (Durkheim, 1995, p. 21).

Analisando dados recolhidos pelas instituições Fundação Roberto Marinho, Itaú Educação e Trabalho e Fundação Arymax, realizada pela consultoria Plano CDE, afirma-se que para 60% das companhias entrevistadas avaliam as pessoas com formação técnica como um fator diferencial para o processo de seleção dos futuros colaboradores. Ainda nesta porcentagem, 42% destes indivíduos mantêm uma estabilidade empregatícia e ascendem no cargo imposto, e nas empresas, 61% houve a ocupação de pelo menos um gestor no cargo técnico. Logo, podemos concluir uma expectativa positiva àqueles que tiverem um embasamento acadêmico, técnico e preparatório pelas instituições das Etecs, uma vez apresentada os fatos estatísticos com relação ao processo de desenvolvimento e transição dos indivíduos nas referentes escolas, para uma entrada segura e produtiva ao mercado de trabalho nas demais organizações.

[...] o mais notável efeito da divisão do trabalho não é aumentar o rendimento das funções divididas, mas torná-las solidárias. Seu papel, em todos esses casos, não é simplesmente embelezar ou melhorar sociedades existentes, mas tornar possíveis sociedades que, sem elas, não existiriam (Durkheim, 1995, p. 27).

Vale ressaltar esta relação direta entre a educação e o mercado de trabalho na atualidade, por mais que esse conceito permanece desde épocas passadas, assim tornou-se um aspecto fundamental para o progresso e desenvolvimento da sociedade.

Portanto, de acordo com Durkheim (1893), a estruturação do mercado é de ponto característico e fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois, conforme o autor, a expectativa é transformar uma sociedade guiada pela divisão social do trabalho e, para que este ideal se torne realidade, o ingresso destes novos colaboradores será um marco decisivo, cujo papel da preparação eficaz destes seja por parte, principalmente, das escolas técnicas estaduais das demais regiões.

ESTUDO DA RELAÇÃO TRABALHO, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE

[...] a persistência do desempenho tão desfavorável do mercado de trabalho induziu ainda mais as segmentações ocupacionais, excluindo os mais pobres dos empregos nos segmentos educacionais mais elevados. De certa forma, ampliou-se consideravelmente o processo discriminatório no interior do mercado de trabalho, sobretudo entre distintas faixas etárias (jovens e adultos) [...], diz Marcio Pochmann (2004), professor licenciado do Instituto de Economia e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho da UNICAMP.

Com base nisso, criara um processo vital para manter consistência no desenvolvimento dos setores econômico e educacional, cuja atividade impacta diretamente com a população em que lhe exerce a função, ou seja, a relação direta entre trabalho, educação e sociedade é um princípio estrutural de um país, estado ou qualquer outro semelhante.

Portanto, canalizando essa ideia em um processo racional e lógico, a educação é uma das áreas fundamentais com função didática para a transferência,

capacitação e estudo de conhecimentos gerais, técnicos e acadêmicos entre um agrupamento social, tendo em vista que será preparado cada indivíduo com formação escolar de base geral e/ou com especialização técnica para adentrar, enfim, ao mercado de trabalho.

Desta forma, para Fabiane Previtalli e Maria Vieira Silva (2009), ambas professoras titulares da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), a diferença consiste que num mesmo espaço e num tempo delimitado e menor, o capitalista através da cooperação dos trabalhadores consegue mobilizar as capacidades produtivas a produzirem de tal forma, que se convertam de trabalhadores individuais a um “trabalhador coletivo”. Em outras palavras, a inserção de novos candidatos às vagas de emprego nas empresas, após a conclusão escolar, não se limita como único aspecto importante para que se haja produtividade em suas atividades, contudo o processo de integração destes jovens na organização é relevante para o desenvolvimento eficiente dela.

Para isso, há tempos, foi definido um conceito reconhecido por diversas empresas, a divisão social do trabalho. Essa ideia, assim como foi dito nas citações anteriores, consiste na necessidade de um agrupamento social em dividir as atividades e tarefas entre os indivíduos com diferentes funções, sustentando o grupo de maneira mais prática e eficiente. Isso se aplica desde os primórdios da humanidade, quando os nômades substituíram seus hábitos de sobrevivência pela agricultura que, por conseguinte, tornaram-se sedentários e houve uma demanda maior para pensar em uma forma de facilitar esse processo, assim iniciando o conceito apresentado. Logo, essa definição traz uma proposta vantajosa para um melhor desempenho às demais empresas, porém é importante se atentar de que modo isso será aplicado a fim de aplicá-lo de maneira eficiente.

O seu caráter exteriorizado é demonstrado por não ser o trabalho dele mesmo, mas trabalho para outrem, pôr no trabalho ele não se pertencer a si mesmo, mas a outra pessoa (MARX, 1979, p. 93).

Assim, podemos relacionar a viabilidade de estabelecer essa divisão para as empresas em geral. No entanto, a interdependência desses elementos não está atrelada somente neste conceito. É necessário atentar-se pela maneira de como elas se dependem uma das outras para tornar possível um real desenvolvimento dessa relação. Argumentando, a princípio, pelos pilares educacionais e trabalhistas,

que por sua vez impacta diretamente com a nossa sociedade atual, para Luiz A. C. Franco (1984), a maneira como a escola organiza e executa o seu trabalho traz consequências diretas para o agravamento ou para a superação dos seus problemas. Esse autor busca defender sua tese a respeito do tema, focando na perspectiva de que o exercício da função escolar deve passar um ensinamento da realidade histórica presente que nos encontramos hoje, tornando possível recuperar conteúdos dos quais estão no sentido real sobre o mundo a nossa volta. Em outras palavras, tudo está em constante mudança em diferentes razões, portanto, o papel dos educadores demanda por acompanhar junto desse processo, caso contrário, de nada valerá o ensino transmitido aos alunos.

Portanto, não é possível situar o aluno na realidade histórica presente, se os educadores não redirecionarem as atuais práticas escolares. O caminho, pois, deve ser no sentido de uma real recuperação dos conteúdos do ensino e das finalidades da instituição escolar. Eles, nesse processo, têm uma importância muito grande (Franco, p. 32).

Compreendendo a importância educacional, o trajeto que percorreram para possibilitar estudantes formados ao mundo trabalhista é o próximo passo dos educadores. Contudo, vale ressaltar que a função de cada lado dessa transição possui funções distintas, ou seja, a missão de uma instituição escolar é diferente da empresa.

O que as políticas educacionais pretendem com a criação de "escolas de produção", "introdução do trabalho produtivo na escola"? Essas "soluções" buscam edificar uma escola baseada no trabalho produtivo, tentar unir na escola o que a estrutura social separa e reúne dialeticamente (trabalho manual/trabalho intelectual) (Franco, 1984, p. 44).

Nesse contexto, o trabalho manual difere do intelectual. Enquanto uma trata-se da função trabalhista para aplicar os conhecimentos adquiridos em experiência prática dentro da empresa, a outra está baseada em transmitir essa base que em seguida será aplicada por meio de um ensino coerente. Ambas estão atreladas, porém não podem ser confundidas entre seus papéis. De fato, podemos encontrar várias maneiras de integrar as instituições escolares e empresariais em prol do desenvolvimento dos alunos, mas nem tudo isso significa um futuro de sucesso. Da mesma forma que não há razão em um trabalhador realizar seu serviço sem ter noção dele, vale também para o sujeito que possui uma vasta noção do

conhecimento e desconhece em como executar isso. Ainda para Luiz Franco (1984), o trabalho, ao contrário, é uma dimensão fundamental da existência humana, na medida em que é por esse meio que o homem produz tanto as condições materiais quanto as condições espirituais de sua existência. Isso porque está na base da vida dele e deve ser entendido como a mediação através da qual ele transforma o mundo que o rodeia, humanizando-o. É por ele que o indivíduo faz a si mesmo, adapta-se à natureza e constrói o mundo em que vive.

Enquanto isso, a instituição escolar não tem a obrigação de formar, de qualificar, de preparar o aluno para aqueles requisitos indispensáveis a uma adaptação às condições de trabalho exigidas pela empresa. E não poderia ser diferente numa sociedade fundada na livre iniciativa. Não apenas porque é impossível à escola acompanhar e colocar à disposição dos alunos os equipamentos utilizados na organização, mas, principalmente, porque os objetivos de uma e outra diferem profundamente (Franco, p. 67).

Com base nessa ideia, para Neidson Rodrigues (1984), a instituição escolar tem sido afetada de maneira radical por uma desordenada teia de ideias, projetos, pesquisas, métodos de ensino, que produziram, nos últimos anos, enorme anarquia nas atividades básicas. Os professores se tomaram profissionais mais ou menos confusos em relação àquilo que realmente devem objetivar nesse processo. Em paralelo, segundo Gaudêncio Frigotto (1983), enquanto na indústria e mesmo nos serviços se observa uma crescente automação do processo trabalhista e se inicia a introdução do robô na produção, a escola brinca de iniciação para o trabalho, de profissionalização mediante rudimentos de forma manual defasado no tempo - um artesanato deformado.

Além do ponto de vista geral, vale destacar a inclusão das instituições de ensino técnico nesse propósito. Sendo possível afirmar a importância dessa relação estrutural que foi abordada, as Etecs entram nesse contexto com maior responsabilidade comparado aos demais, afinal, possuem a função de formar futuros profissionais a caminho do mundo trabalhista, logo, esses serão correspondentes desse estudo para o desenvolvimento do país

As escolas técnicas, de fato, são escolas que profissionalizam. Isso, no entanto, não tem evitado que essas escolas deixem de encontrar inúmeras dificuldades para adequar os seus objetivos profissionalizantes às necessidades do mercado de trabalho (Franco, 1984, p. 66).

Quanto ao propósito das escolas técnicas nesse contexto, essa impossibilidade delas se adequarem linearmente as qualificações que transmite às reais necessidades do mercado de trabalho coloca elas por recuperar o seu real papel. Coloca para os educadores, a busca de repensar o que é próprio da escola, sua especificidade e seus limites para formar profissionalmente os indivíduos (Franco, p. 67-68).

Reforçando esse embasamento, de acordo com Luiz Franco (1984), a escola, sem dúvida, deve levar em conta o mercado de trabalho e suas características fundamentais numa sociedade determinada, não para procurar atrelar-se mecanicamente a ele, nem se colocar a serviço de suas supostas demandas. Mesmo porque reduzir a função escolar a isso é empobrecê-la.

Porém, em meio desse processo, a busca da essência humana é fundamental também, de forma que quem está se situando nisso para proporcionar um futuro propício de sucesso é a pessoa em si. [...] é preciso reconhecer que a escola é produto do trabalho do homem (Franco, p. 46), da mesma forma, de acordo com os teóricos do capital humano, as diferenças na formação da renda pessoal e da produtividade são fruto do nível de educação adquirido pelo indivíduo [...] (Franco, p. 54).

E captando toda a essência sobre o papel escolar e trabalhista, bem como o indivíduo que está sendo desenvolvido, além de seus propósitos, vale ressaltar seus relacionamentos quanto a sociedade em conjunto. Para Luiz Franco (1984), A totalidade social é constituída de fenômenos organicamente articulados que estabelecem entre si relações de reciprocidade. A escola, nesse sentido, é parte orgânica dela e não alguma coisa que existe a parte, à margem, independentemente das demais manifestações sociais.

Conforme defendido pelo autor, o estudo da estrutura fundamental da população, formada por pilares educacionais, trabalhistas e sociais, não deve ser compreendida de maneira separada uma das outras, pelo contrário, é essencial visar que entre elas possuem uma interdependência e que se torna uma desestrutura total caso desfaça essa tese. Logo, entendendo a função da população em cada campo do conceito abordado, da mesma maneira que esses pontos se dependem entre eles, há também um determinado propósito desses aspectos da

qual se manifesta individualmente e deve ser respeitado em prol de prevalecer esse desenvolvimento.

Como dito anteriormente, existem diferentes funções para cada pilar e devem ser delimitados, isso porque são necessários para que possam cumprir seus papéis da forma correta, prevenindo uma confusão adversa. O trabalho intelectual e manual não são iguais, ambas se diferem e trazem certas funcionalidades na vida do indivíduo. A escola e o mercado de trabalho estão em constante progresso e desenvolvimento no mundo com finalidades distintas, isto é, exercem uma contribuição para mover a educação e economia geral, aspectos fundamentais tanto ao nosso país como globalmente. Embora o próprio indivíduo receba o dever de conciliar-se nesse contexto, uma vez que é ele passando por esse processo de transição e sendo desenvolvido ao mundo trabalhista.

A escola não pode ser uma agência formadora de mão-de-obra para os setores produtivos considerados prioritários. Seu objetivo central deve ser: formar o educando como homem e cidadão, e não apenas prepará-lo para o exercício de funções produtivas nas empresas, para ser consumidor competente dos produtos disponíveis no mercado (Rodrigues, 1984, p. 83-84).

Além disso, as Etecs conseguem se integrarem nesse conceito, complementando seu papel escolar com um plano de ensino técnico para trabalhar determinadas competências em seus estudantes, conforme a demanda mercadológica atual, assim validando a importância das escolas técnicas estaduais. Contudo, ainda vale a recordação a respeito das necessidades constantes do mundo. Para o autor, a transmissão, pois, dos saberes dominantes é a forma privilegiada da escola preparar, de fato, o homem para a vida, para o trabalho, para o mercado, ou seja, é a maneira mais adequada da escola contribuir para situar o homem em seu tempo (Franco, p. 68). Ainda para sustentar essa tese, ele detalhara seus argumentos.

[...] tanto a formação geral quanto a transmissão dos saberes técnicos aparecem como pré-requisitos indispensáveis não só para a compreensão do significado do trabalho, mas também de preparação para o trabalho. Ou seja: a sólida formação científica e tecnológica é a melhor forma da escola preparar o homem para o trabalho (Franco, 1984, p. 68).

Então, conforme citado anteriormente pelos autores, existe um papel fundamental nas áreas educacionais e trabalhistas aplicadas em prol dos futuros profissionais que, por sua vez, contribuirão de alguma forma para a estrutura da nossa sociedade atual, logo, devem ser efetivamente administrados em seu curso. Contudo, é necessário levar em conta a função individual de cada um, nesse caso, o trabalho intelectual engloba a transmissão e compreensão de determinados conhecimentos baseados na demanda atual do mercado e das empresas no geral, enquanto o outro diz respeito ao exercício manual dessa rede de conhecimento aplicados em experiência prática dentro das organizações. A partir desse entendimento torna claro a importância desses papéis, mas vale destacar o desenvolvimento do próprio indivíduo trabalhado nesses aspectos, tendo em vista que será ele o responsável para seguir nesse processo, orientados adequadamente pelos docentes. Pois, para Luiz Franco (1984), o homem é um ser condicionado socialmente, mas, ao mesmo tempo, modifica intencionalmente as condições sociais herdadas das gerações passadas. Isso significa que a organização do serviço escolar, a modificação e melhoria do ensino, dependem também da "vontade", socialmente condicionada, dos próprios educadores, dependem da competência profissional e do compromisso do educador com a formação sólida e duradoura dos alunos, principalmente daqueles provenientes das camadas populares, ou seja, aqueles que mais precisam da escola.

Após a apresentação da tese a respeito do tema, devemos considerar os planejamentos estratégicos nas aplicações de ensino e na montagem das grades curriculares das quais serão administrados pelas instituições escolares para contribuir com a preparação dos alunos ao mercado de trabalho com base em sua demanda atual. Para isso, vale ressaltar algumas propostas a serem incluídas nesse processo.

PROPOSTA PREPARATÓRIA PARA A INSERÇÃO DOS ALUNOS NO MERCADO DE TRABALHO

Cultura Organizacional

A cultura organizacional de uma empresa (também conhecida como cultura empresarial e corporativa) é um conceito que define a forma como uma organização conduz os negócios e como trata os clientes. Assim, desta forma, envolve práticas, políticas e condutas que refletem a cultura. Desta maneira, ela é sólida e bem estruturada podendo melhorar o ambiente de trabalho em diversos sentidos. Além de aumentar o engajamento dos assessores, evita divergências de convívio, gestão e entre outros.

Segundo depoimentos de gestores relatados por Deal e Kennedy (1983, p. 501), cita o conceito mais útil de cultura organizacional, que é o jeito que a empresa é, algo original e único desta organização. Essa definição é um tanto utilitária e simplesmente manifesta-se a cultura organizacional. Expressa uma maneira prática de entender a cultura, observando como são colocadas em prática.

O Estudante Com A Cultura Organizacional

Ao tratarmos sobre o estudante no período de ingressá-lo no mercado de trabalho, pode-se examinar diversas dificuldades vindo do indivíduo, como por exemplo a adaptação com os demais funcionários, rotina ou até mesmo os horários da empresa. Assim é de extrema importância que seja vinculado à cultura organizacional, para que essa pessoa seja envolvida de forma prazerosa. Já quando falamos sobre acadêmicos de escolas técnicas, é notável tamanha distinção de atitude. Onde o aluno, com conhecimentos técnicos, já tendo a preparatória para vivência empresarial estará apto e orientado para o que há de vir, sendo a rotina do local as indústrias ou a convivência com os parceiros. Entretanto, vale a atenção com relação de que forma esse assunto será repassado e ensinado aos alunos, uma vez que é necessário apresentar este conteúdo comportamental de forma que seja compreendido pela sua definição correta e coerente. Assim, um dos critérios para isso é o sentido da palavra.

A mudança organizacional é, na essência, um ato humano. Os atos que a produzem - quer decorrentes da racionalidade e do conhecimento técnico, quer consequentes do interesse político, quer fruto de uma vivência emocional, quer gerados pela pressão de grupos - são atos dos homens. É inerente à mudança organizacional, portanto, o surgimento de diferentes reações individuais e de grupos, uma intensificação do jogo político, discussões em torno de valores etc. (Bio, 1987, p.102).

Assim sabe-se que mesmo com as diversidades do trabalho pode proporcionar para um estudante, o indivíduo que se formou em uma escola técnica terá uma vivência com muita facilidade do que um acadêmico de escola comum, que precisará de um preparo e entender como é funcionamento desta nova área de sua vida trabalhista. Podemos ver vantagens tanto para o aluno que trará eficiência na sua mão de obra e para sua carreira profissional, quanto para o empregador que poupará tempo, recurso e espaço à inclusão deste novo funcionário.

Visitas Técnicas

Esta ideia consiste em uma opção vantajosa para reforçar o desenvolvimento de integração entre os alunos e o mercado, cuja definição, coloca cara-a-cara a teoria, o didático, o pedagógico, com a prática, com a realidade nua, crua e, muitas vezes, indigesta (Veloso, 2000, p. 23-26). Desta forma, visitas técnicas são compreendidas pelos estudantes de uma escola, com a supervisão de um docente, para conhecer, diretamente, determinado ambiente de trabalho pertencente por alguma empresa, com o objetivo de os visitantes terem a oportunidade de visualizar uma experiência profissional dentro de uma organização, muitas vezes dirigidas para pesquisas de metodologia ou viagens escolares.

Tendo em vista o conceito anterior, é possível afirmar que ele está relacionado com a abordagem da relação entre educação e mercado de trabalho, pois com os alunos adquirindo um conhecimento técnico fornecido por uma instituição de ensino (principalmente pelas Etecs) e analisando sua aplicabilidade em exemplos práticos presentes nas demais organizações, acaba trazendo benefícios aos integrantes desta atividade, como uma melhor visão a respeito dos objetivos profissionais, de empregos e funções almejados pelo indivíduo, a forma em que todo seu aprendizado será realizado dentro de uma empresa, dentre outros.

Estágios

A participação dos alunos, principalmente daqueles que estão cursando formação técnica, em projetos de estágios estabelece uma contribuição muito importante para o seu desenvolvimento profissional, pois reforça este contato deles diretamente com o mercado de trabalho, ao mesmo tempo acompanhando os estudos. Desta forma, a tendência é facilitar esta aplicação dos conhecimentos repassados pelas instituições de maneira prática, uma vez que estão presentes nas áreas estudantis e trabalhistas.

Portanto, independente de qual seja o curso ingressado pelo estudante na instituição de ensino, essa alternativa contém amplas opções de estágio para participar, desde pequenas empresas até grandes organizações. Vale ressaltar que o ensino didático e técnico das Etecs necessita manter o foco em componentes curriculares que estão relacionados integralmente à demanda atual do mercado, ou seja, as competências precisam estar coerentes com a experiência prática dos alunos na atuação do estágio, que logo será aplicado na futura função da posição profissional do indivíduo.

Com base na pesquisa realizada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), observa-se uma quantidade elevada com relação à contratação de estagiários no Brasil, chegando próximo a 730 mil integrantes no primeiro trimestre de 2022, um percentual 18,2% maior comparado ao período do ano anterior. Esta estatística foi impactante devido, principalmente, à volta das atividades presenciais nas instituições de ensino, em razão da pandemia propagada pela COVID-19, bem como à recuperação econômica durante essa retomada escolar, uma vez que contribuiu para esse crescimento dos contratos de estágio das quais acarretam na experiência prática dos alunos pertencentes as instituições escolares sobre o mundo corporativo em que irão ser inseridos futuramente, complementando e reforçando novamente a base teórica com a aplicação dos conhecimentos.

Ensino Superior no Programa de Estágio

Assim como é importante assegurar a atenção para os alunos no processo de transição da escola ao mercado de trabalho, vale ressaltar aqueles que já estão ou não presentes dentro do campo mercadológico e desejam desenvolver sua formação acadêmica para preencher um currículo satisfatório com intuito de seguir

uma carreira estável. Além dos estudos orientados pelo ensino superior, a presença das Etecs traz um suporte aos indivíduos interessados nesta concepção, compreendendo o planejamento destas instituições na preparação profissional dos integrantes, em questão de conhecimentos, comportamentos, ambiente e dentre outros fatores. Portanto, os programas de estágios também abrem portas para eles e contém uma importância não somente para os estudantes próximos de transitar neste lado organizacional, contudo juntamente aos que já participam nele e pretendem progredir profissionalmente, isto é, torna-se fundamental tanto aos sujeitos do processo de transição escolar à inserção no mundo corporativo como aqueles que já têm ou tiveram participação nele, sendo uma integração para ambas as situações.

Vocação

Existem diversos fatores que podem influenciar no desenvolvimento profissional do estudante prestes a ser inserido no mundo corporativo, sendo um deles em que determinada área e encargo ele deseja alcançar e seguir. Assim, para auxiliar esses indivíduos durante esse processo, temos muitos exemplos de suportes nos dias de hoje, seja físico ou digital. A partir disso temos a função dos testes vocacionais nesse quesito. Eles funcionam como um guia com o objetivo de sugerir alternativas nos campos profissionais de acordo com as habilidades, competências e desejos da pessoa. Porém, muitas vezes não é levado em conta esse assunto nas instituições escolares, da mesma forma que deve atentar-se esse auxiliar como objeto de apoio e não necessariamente um caminho único ou absoluto a ser seguido pelo sujeito.

Para Luiz Franco (1984), normalmente a "vocação" tem sido tratada como algo inato ao homem e não alguma coisa que muito tem a ver com o meio familiar e cultural, grupo e a classe social a que o ele pertence. Isso tem levado a orientação vocacional e profissional a não ultrapassar o nível abstrato na discussão do trabalho.

Por isso, é importante esse termo estar presente nos conteúdos escolares, incluídos nos planos de estudos principalmente das Etecs, uma vez que torna necessário ao estudante para reforçar seu objetivo individual quanto a carreira profissional, sendo mais bem desenvolvido e orientado pelos educadores, isto é,

testes vocacionais referem-se a uma ótima ferramenta nas instituições em prol dos alunos.

Currículo

Quando o assunto corresponde ao processo de transição ou a simples entrada para o mundo corporativo, existe um certo fator que é muitas vezes discutido a respeito de que forma o estruturar e qual o conteúdo precisa estar incluso nele, isso tratando-se sobre a formação curricular. Na sua essência, um documento contido de informações úteis com relação ao indivíduo concorrente a uma vaga de emprego em determinada empresa é a definição geral do que chamamos de curriculum vitae, também encontrado em outros sentidos como “trajetória de vida”. Como se trata de um recurso necessário para concorrer a um certo encargo em uma organização, é visto de maneira atenta por indivíduos que irão prestar a candidatura, logo, ele vale igualmente aos estudantes no processo de transição ao mercado.

Segundo Dermeval Saviani (1983), se tudo o que acontece na escola é currículo, se se apaga a diferença entre curricular e extracurricular, então tudo acaba adquirindo o mesmo peso; e abre-se o caminho para toda sorte de tergiversações, inversões e confusões que terminara por descaracterizar o trabalho escolar. Com isso, facilmente o secundário pode tomar o lugar daquilo que é principal, deslocando-se, em consequência, para o âmbito do acessório aquelas atividades que constituem a razão de ser da escola.

Em outras palavras, a montagem de um currículo é um fator importante para a inserção do candidato ao emprego desejado, assim como na participação na área corporativa. Portanto, esse ponto deve estar incluso e bem orientado pelas instituições escolares aos alunos, o que muitas vezes não é encontrado nos planos de ensino.

A importância do papel administrativo

Uma discussão recorrente que frequentemente é repassado até os dias atuais tem relação a efetivação positiva das instituições escolares aos seus alunos, ou seja, se elas estão realmente gerando produtividade quando se trata da aprendizagem que é transmitida para os educandos, bem como preparando-os ao

mercado de trabalho. Para gerar uma resposta quanto a esse quesito, devemos ressaltar a função administrativa nesse contexto. Em princípio, de acordo com o professor da Faculdade de Educação da USP, Vitor Henrique Paro (2012), a administração é a utilização racional de recursos para a realização de fins determinados. Entende-se por esse termo, também para estudos estruturais em diversas empresas, como a ciência de gestão que foca na geração de resultados positivos a partir do organização, planejamento e execução sobre a integração de colaboradores e bens materiais, assim esse conceito deriva por mais especificações para demais objetivos. Em outras palavras, o papel administrativo presente nas escolas técnicas, principalmente, é de suma importância para que possa ser executado a construção de um plano estratégico de ensino, além dessa proposta já não ser um fator inovador devido a sua demanda frequente até os dias atuais, ressaltado pelo autor abaixo.

Não há nada de novo ou sensacional nessa concepção de atividade como um importante princípio educativo. No sentido de 'self-activity', em particular, atividade tem sido desde muito tempo o nome para um fim último da educação. Foi, entretanto, interpretada num sentido de atividade interna tornando-se um ideal estéril e sem influência na prática, não sendo algumas vezes mais do que uma simples frase, que recebia somente homenagens dos lábios dos educadores (DEWEY, 1959, p. 138).

Compreendendo a discussão apresentada, é inegável o frequente debate, até hoje, sobre tópicos fundamentais como a importância da administração escolar, a intervenção governamental em prol da educação, o plano de ensino transmitido aos alunos, qualidade educacional e assim sucessivamente. Além de serem propostas diversas teorias e estudos em resposta a esses debates, surgindo muitas alternativas aguardando suas aplicações. O questionamento, com relação a isso, trata-se de qual a razão para não observarmos essas sugestões serem tão predominantemente aplicadas nas instituições escolares. Para o autor, esse conceito importante do papel administrativo é denominado de "mediação para a realização de fins (Paro, p. 765).

O real significado dessa mediação é ressaltado pelo autor como atividades que visam a concretização dos fins, ou seja, refere-se à função administrativa das instituições escolares possui um tipo de execução para proporcionar sua eficácia, um fim, assim como outro justamente focado em tratar de qual maneira será

introduzido esse desenvolvimento da melhor forma possível com eficiência, correspondendo ao meio utilizado. Ambos os conceitos estão relacionados, contudo não podem ser confundidos durante a execução. Muitas vezes observamos diversas falhas na educação atual por vários motivos, sendo um deles o ensino aplicado nas escolas equivocadamente, outros por não manterem foco para o que deve ser ensinado de fato, de acordo com as necessidades reais da atualidade.

METODOLOGIA

No dia dezessete de agosto de dois mil e vinte e três a vinte e oito de agosto de dois mil e vinte e três, foi aberto o questionário de cinco perguntas, que obteve sessenta e cinco respostas, com base no tema: DESENVOLVIMENTO DA RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL _ UMA ÊNFASE EM ESCOLAS TÉCNICAS ESTADUAIS, para fins de pesquisa que complementam o trabalho de conclusão de curso (TCC).

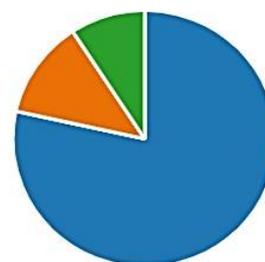
Na primeira pergunta foi questionado a modalidade da qual a pessoa estuda ou estudou na ETEC, contando com cinquenta e uma pessoas que responderam cursar ensino “Técnico integrado ao médio”, correspondendo a 78% das respostas, oito estudantes responderam por “Somente o curso técnico modular”, correspondentes a 12%, e os últimos 10%, seis pessoas, reportaram cursar ambos os ensinos.

1. Em qual modalidade você estuda ou estudou? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Insights

	Técnico integrado ao médio	51
	Somente curso técnico modular	8
	Ensino médio integrado ao técn...	6



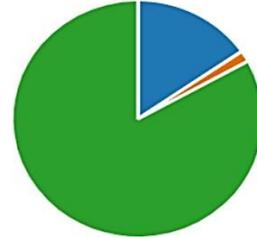
Na segunda pergunta foi questionado se a escola técnica proporcionou algum benefício ao aluno em relação ao mercado de trabalho, assim, dez pessoas responderam ter conseguido um emprego ou estágio, correspondentes a 15% das respostas, uma pessoa afirma ter subido de cargo, correspondendo a 2%, e 54 pessoas responderam não empregadas, que corresponde a 83%.

2. Estudar em uma escola técnica te proporcionou algum benefício em relação ao mercado de trabalho?

[Mais Detalhes](#)

Insights

● Sim, consegui um emprego/está...	10
● Sim, subi de cargo	1
● Ainda não	54



Na terceira pergunta foi questionado se a pessoa sabe qual é o papel de uma escola técnica, onde houve sessenta e cinco respostas, com 71% relacionadas a “trabalho”, tendo a maioria dos alunos citando que seu objetivo é “ajudar no mercado de trabalho”.

3. Você sabe qual é o papel de uma escola técnica? Justifique (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

Insights

65
Respostas

Respostas Mais Recentes

"sim, ajudar no mercado de trabalho "

"sim, ajudar no mercado de trabalho "

"sim, ajudar no mercado de trabalho "

46 respondentes (71%) responderam **trabalho** para esta pergunta.



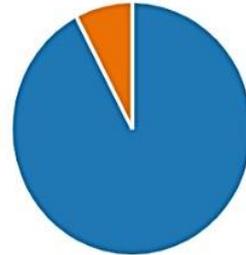
Na quarta pergunta foi questionado se o aluno diferenciava o ensino aplicado na escola técnica da sua anterior, sessenta pessoas responderam “Sim”, sendo 92% das respostas, e cinco pessoas sinalizaram “Não”, com os últimos 8%.

4. Estudando em uma escola técnica estadual você sentiu diferença no ensino aplicado em relação a sua antiga escola?

[Mais Detalhes](#)

 Insights

 Sim	60
 Não	5

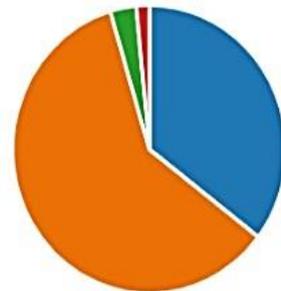


Na quinta e última questão, é questionado a avaliação dos alunos em relação ao ensino técnico aplicado nas Etecs, tendo respostas de 23 pessoas para “Excelente” (35%), 39 afirmações para “Bom” (60%), 2 optam por “Regular” (3%), e 1 responde “Péssimo” (2%).

5. Em sua opinião, como você avalia o ensino técnico aplicado nas Etecs? (0 ponto)

[Mais Detalhes](#)

 Excelente	23
 Bom	39
 Regular	2
 Péssimo	1



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que fosse possível a realização deste trabalho, foi necessário recolher informações e referências relevantes dentro do tema da relação direta entre educação e mercado de trabalho, igualmente sobre como está se desenvolvendo nos tempos atuais. Dessa forma, é fundamental levantar os conceitos estruturais a princípio para elaborar a tese do projeto, apresentando as definições sobre questões educacionais, sociais, econômicas e trabalhistas atualmente no Brasil, como estatísticas recentes, problematização de incidentes passados (pandemia da COVID-19), teorias estratégicas e assim por diante.

Diante de toda a abordagem mostrada durante o percurso, é notável a importância em organizar como será o andamento da transição dos futuros jovens ingressando no mercado trabalhista após a conclusão escolar, isto é, deve-se atentar em fatores como as instituições de ensino responsáveis irão administrar o desenvolvimento dos estudantes para possibilitar a saída deles com preparação suficiente, em prol de sustentar uma estrutura que depende a nossa sociedade em conjunto da educação e do trabalho, além do estudo de campo a fim de recolher informações diretas para melhor avaliação.

Compreendendo o conteúdo apresentado, há uma exigência grande para gerenciarmos esse processo de transição da preparação escolar ao campo do trabalho, enfatizando o papel das instituições de ensino técnico nesse quesito, com o intuito de possibilitar a capacitação de seus estudantes em conjunto de uma base técnica requisitada para adentrar no mercado. Estabelecendo um planejamento eficiente por alcançar esse objetivo, relaciona uma diversidade de estratégias e complementos para a função acadêmica das Etecs, dos quais destaca-se a integração dos alunos em estágios, visitas técnicas, abordagem de temas práticos como a cultura organizacional das empresas e outros tópicos. Situando todas as alternativas implementadas nesse projeto e o conhecimento prévio a respeito do tema, acreditamos ser possível introduzir e estruturar positivamente o desenvolvimento da relação educacional e trabalhista em nosso país, tendo em vista o destaque desse propósito por grande responsabilidade das escolas técnicas estaduais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de Informação: Um Enfoque Gerencial**. São Paulo: Atlas, 1987.

DEAL, Terrence E.; KENNEDY, Allan A. **Corporate cultures: the rites and rituals of corporate life**. Reading: Addison-Wesley, 1983.

DEWEY, John. **Vida e educação**. 5. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

FONSECA, Celso Suckowda. **História do ensino industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica Federal, 1961. v. 2.

FRANCO, Luiz A. C. **Escola, trabalho, mercado de trabalho**. São Paulo: CENAFOR, 1984.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutivo: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo: PUC, 1983.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

HUBERT, René. **Lexicoteca**. 7. ed. Foz do Iguaçu: Círculo de Leitores, 1996.

JULLIANS, Haddans. **Economia Peregrina**. São Paulo: BH Press Comunicação, 2015.

KANT, Immanuel. **Doutrina do Direito**. São Paulo: Ícone, 2013.

MARX, Karl. In: FROMM, Erich. **Conceito Marxista do Homem**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética: sabedoria e ilusões da filosofia; problemas da psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

RODRIGUES, Neidson. **Lições sobre o Príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1984.

SAVIANI, Dermeval. **O ensino básico e o processo de democratização da sociedade brasileira**. São Paulo: ANDE: Revista da Associação Nacional de Educação, 1984.

VELOSO, Marcelo Parreira. **Visita Técnica: Uma Investigação Acadêmica – estudo e prática do turismo**. Goiânia: Kelps, 2000.

Revista

POCHMANN, Marcio. **Educação e Trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa?** Campinas, 2004.

CIAVATTA, Maria. **A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE**. Revista Trabalho Necessário, v. 3, n. 3, 2005.

PREVITALLI, Fabiane; SILVA, Rafaela. **Trabalho, educação e sociedade: a formação do trabalhador no âmbito da acumulação do capital**. Campinas: Revista HISTEDBR On-line, 2009.

Artigo da internet

BEZERRA, Juliana. **Analfabetismo no Brasil**. Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/analfabetismo-no-brasil/>. Acesso em: 24 mar. 2023, 18h20.

BRUINI, Elaine da Costa. **Educação no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: [https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%20o%2053%C2%BA,fora%20da%20escola%20\(IBGE\)](https://brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%20o%2053%C2%BA,fora%20da%20escola%20(IBGE).). Acesso em: 24 mar. 2023, 19h30.

BLANK, Marcell Tessmer; SCHWARTZHAUPT, Bruno. **Educação e trabalho em 2022: retrospectiva e perspectivas**. DEZEMBRO 22, 2022. SESI. Disponível em: <https://blog-educacao.sesirs.org.br/educacao-e-trabalho-em-2022-retrospectiva-e-perspectivas/>. **Acesso em:** 16 mar. 2023, 14h00.

CRUZ, Lilian. **Como funciona a ETEC? Tudo sobre a instituição**. OUTUBRO 14, 2022. Revista do Estudante. Disponível em: <https://revistadoestudante.com.br/como-funciona-a-etec/>. **Acesso em:** 16 mar. 2023, 14h04.

SENA, Moises Rodrigues. **O QUE É EDUCAÇÃO?** Meu Artigo. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-que-educacao.htm>. **Acesso em:** 27 abr. 2023, 14h25.

SILVA, Souza Wellington. **Mercado de trabalho**. Info Escola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/>. **Acesso em:** 30 mar. 2023, 14h30.

SOUSA, Rafaela. **Educação**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao>. **Acesso em:** 27 abr. 2023, 14h40.

TANCREDI, Silvia. **Etecs (SP) publicam concorrência do Vestibulinho 2023/2**. MAIO 23, 2023. Vestibular Brasil Escola. Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/etecs-sp-publicam-concorrencia-do-vestibulinho-2023-2/354560.html>. **Acesso em:** 26 ago. 2023, 21h14.

TRINDADE, Marcela. **Brasil tem mais de 10 milhões de analfabetos jovens e adultos**. SETEMBRO 08, 2022. Portal da Indústria. Disponível em: <https://noticias.portaldaindustria.com.br/noticias/educacao/brasil-tem-mais-de-10-milhoes-de-analfabetos-jovens-e-adultos/>. **Acesso em:** 24 mar. 2023, 18h35.

A educação no Brasil é uma das piores do Mundo - O que está acontecendo? ABRIL 25, 2023. Brasil Paralelo. Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/educacao-no-brasil-e-seus-desafios#:~:text=O%20Brasil%20ocupa%20o%2053%C2%BA,oferecer%20um%20e nsino%20de%20qualidade>. **Acesso em:** 22 mar. 2023, 17h45.

Aprovados em Etecs e Fatecs visam aperfeiçoamento. MARÇO 09, 2022. Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/aprovados-nas-etecs-e-fatecs-visam-aperfeicoamento-profissional/>. **Acesso em:** 26 ago. 2023, 20h40.

Centro Paula Souza apresenta balanço do Intercâmbio Cultural. ABRIL 11, 2023. Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/centro-paula-souza-apresenta-balanco-do-intercambio-cultural/>. Acesso em: 26 ago. 2023, 21h23.

Conheça os diferentes tipos de escolas do Brasil. MELHOR ESCOLA. Disponível em: <https://www.melhorescola.com.br/artigos/conheca-os-diferentes-tipos-de-escolas-no-brasil>. Acesso em: 20 mar. 2023, 17h35.

Ensino Técnico é visto como oportunidade de capacitação. AGOSTO 02, 2023. Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/ensino-tecnico-e-visto-como-oportunidade-de-capacitacao/>. Acesso em: 26 ago. 2023, 20h45.

Entenda como a pandemia impactou a educação no Brasil. OUTUBRO 26, 2021. FUNDAÇÃO ABRINQ. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>. Acesso em: 31 ago. 2023, 13:26.

Etec Darcy Pereira de Moraes. Etec Darcy Pereira de Moraes. Disponível em: <https://etecdarcypereirademoraes.com.br/>. Acesso em: 16 mar. 2023, 14h10.

Ideb. Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/etec/ideb/>. Acesso em: 16 mar. 2023, 13h54.

Impactos da pandemia na educação no Brasil. FEVEREIRO 10, 2022. SENADO. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em: 31 ago. 2023, 13:35.

Melhora na carreira motiva inscrições no Vestibulinho das Etecs. MARÇO 24, 2023. Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/melhora-no-desempenho-profissional-e-principal-motivo-para-inscricao-no-vestibulinho-das-etecs/>. Acesso em: 26 ago. 2023, 21h08.

Notas de estudantes das Etecs evoluem na prova da Saesp 2022. FEVEREIRO 08, 2023. Centro Paula Souza. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/notas-de-estudantes-das-etecs-evoluem-na-prova-do-saes-2022/>. Acesso em: 26 ago. 2023, 21h00.

O que é Ensino Técnico e porque defende-lo. SETEMBRO 01, 2022. UBES. Disponível em: <https://www.ubes.org.br/2022/o-que-e-ensino-tecnico-e-porque-defende-lo/>. Acesso em: 19 dez. 2023, 13h42.

Programa de Estágio do CPS disponibiliza mais de 1,4 mil vagas.
AGOSTO 10, 2023. Centro Paula Souza. Disponível em:
<https://www.cps.sp.gov.br/cps-abre-inscricoes-para-mais-de-14-mil-vagas-de-estagio/>. Acesso em: 26 ago. 2023, 21h12.

Significado de Educação. Significados. Disponível em:
<https://www.significados.com.br/educacao/>. Acesso em: 27 abr. 2023, 18h00.

